

BIBLIOGRAFIA

NEWTON FREIRE-MAIA: **Inbreeding in Brazil**. American Journal of Human Genetics, vol. 9, n.º 4, págs. 284-298; dezembro de 1957.

A apreciação verdadeiramente científica da conseqüência genética da consangüinidade foi iniciada por Bemiss no começo da segunda metade do século passado. Entretanto, a avaliação sistemática dos efeitos genéticos, dêste fenômeno tem sido realizada há relativamente pouco tempo. De fato, é nos últimos dez anos que os diferentes centros de genética humana vêm dando ênfase à coleta de dados sôbre a freqüência de casamentos consangüíneos em várias partes do mundo.

Com o desenvolvimento da teoria da genética de populações, o conhecimento das taxas de consangüinidade se tornou de grande valor na aplicação dos modelos genético-estatísticos às populações humanas. Na literatura da genética médica é amplamente reconhecido que a percentagem de homozigotos para gens recessivos raros, como, por exemplo, o albinismo, a fenilcetonúria, a idiotia amaurótica, etc., entre filhos de casais consangüíneos é maior que entre filhos de pais não relacionados. Êste fenômeno tem sido confirmado pela verificação da taxa de consangüinidade entre pais de indivíduos com anomalias recessivas que, para as mais típicas (como aquelas acima referidas), varia entre 10 e 80%.

Admitindo-se que a escolha do cônjuge é um fenômeno "ao acaso" (panmixia), a freqüência de casamentos consangüíneos reflete a relação entre o número potencial de indivíduos não relacionados e o número potencial de parentes que um indivíduo qualquer da população tem para casar. Esta relação que mede o isolamento médio dos indivíduos de uma população, representa o tamanho médio do isolado, conceito muito importante introduzido por Wahlund e Dahlberg. Conseqüentemente, uma comunidade endogâmica seria aquela que, por estar dividida em sub-populações, apresentasse, no conjunto, uma freqüência alta de casamentos consangüíneos. Contudo, o aumento relativo da freqüência de anomalias recessivas causado pelo "inbreeding", em panmixia, é desprezível, porque essa freqüência também varia inversamente com a freqüência gênica. Em populações de tamanho muito reduzido, por conseguinte onde a taxa de consangüinidade é muito alta, evidentemente a freqüência gênica não pode atingir valores muito baixos.

A determinação das taxas de casamentos consangüíneos é de grande importância para a avaliação dos seguintes parâmetros: tamanho dos isolados, freqüência de gens recessivos raros, taxas de mutação e efeito da irradiação sôbre a freqüência de gens recessivos deletérios. A verificação de registros paroquiais de casamentos constitui um dos métodos mais amplamente utilizados na determinação da freqüência de consangüinidade das populações. O registro da dispensa bispal, que é solicitada para a realização de casamentos entre parentes até 3.º grau (anteriormente esta dispensa era necessária também para primos em 4.º e 5.º graus), permite reconhecer facilmente os casamentos consangüíneos. No Brasil, onde cerca de 95% da população são católicos, êsses dados representam bem a situação geral.

Utilizando esse método, há cerca de 7 anos o Prof. Newton Freire-Maia iniciou uma ampla investigação sobre as taxas de casamentos consanguíneos em diferentes regiões do Brasil e de alguns outros países da América Latina. O trabalho em revista trata especificamente da apreciação dos diferentes valores observados em todo o território brasileiro. Deve ser mencionado que o efeito genético da consanguinidade é diretamente proporcional à distância dos cônjuges aos ancestrais comuns, de modo que os casamentos entre primos a partir de 2.^o grau são de pouca importância genética. Como os casamentos entre tios e sobrinhos são extremamente raros na população (provavelmente porque sejam deliberadamente evitados), o tipo de consanguinidade que concorre com a maior parcela de homozigidade é aquele entre primos em 1.^o grau. É possível, porém, utilizar a informação fornecida por todos os tipos de casamentos consanguíneos que ocorrem na população, através do cálculo do coeficiente médio de consanguinidade ("inbreeding"). Este coeficiente (a) corresponde à relação entre a média ponderada de todos os casamentos consanguíneos, de acordo com o seu particular coeficiente de "inbreeding", e o número total de casamentos verificados na população. Em "Inbreeding in Brazil" os coeficientes médios de "inbreeding" foram estimados para diferentes dioceses, para os Estados e para o conjunto do Brasil. Os valores de a variam amplamente em diferentes populações, refletindo a existência de isolados de diversos tamanhos. O Prof. Freire-Maia mostrou que esta variação geográfica pode ser observada tanto no nível inter-estadual, como entre dioceses. Foi possível verificar, ainda, uma associação entre coeficiente médio de "inbreeding" e fatores demográficos, tais como: densidade demográfica e população urbana relativa, da região investigada. Após a publicação de "Inbreeding in Brazil", o autor desta resenha publicou dados baseados na investigação de cerca de 40 paróquias, cuja análise evidenciou a importância da imigração estrangeira sobre a estrutura genética das populações paulistas estudadas. Considerando em conjunto a variação geográfica da frequência de casamentos consanguíneos no Brasil, é possível perceber uma situação que deve refletir o impacto da imigração estrangeira nos últimos 100 anos.

O trabalho do Prof. Freire-Maia se baseia na verificação de amostras de registros de casamentos de 50 dioceses brasileiras. Os valores encontrados representam estimativas médias dos coeficientes de "inbreeding", uma vez que podem existir grandes diferenças entre as paróquias de uma mesma diocese, como foram por nós evidenciadas na investigação acima referida. Contudo, a investigação do Prof. Freire-Maia mostra, sem dúvida, uma grande heterogeneidade genética entre as populações brasileiras, que pode ser compreendida claramente em função da imigração estrangeira. As taxas de casamentos consanguíneos no sul do país (especialmente São Paulo e Paraná) são apreciavelmente baixas, refletindo a preferência dos imigrantes europeus por esta área do Brasil. No interior do país (Minas Gerais, Bahia e Goiás), a frequência de casamentos consanguíneos é sensivelmente mais alta, em perfeita conformidade com a ausência de um movimento migratório sistemático de estrangeiros para estas regiões que permanecem mais estabilizadas. No nordeste do país, os casamentos consanguíneos atingem frequências excepcionalmente elevadas, igualando-se mesmo às mais altas já observadas. Esta última situação é provavelmente consequência do grande isolamento das populações daquela região, cuja densidade demográfica permanece baixa como resultado do forte fluxo emigratório. O tamanho médio dos isolados dessas áreas foi estimado em cerca

de 400, o que difere acentuadamente do valor médio do conjunto das populações brasileiras, calculado em 1500.

A freqüência de casamentos consangüíneos no Brasil não varia só geograficamente. O Prof. Freire-Maia verificou também um declínio geral da taxa de consangüinidade através do tempo em várias dioceses. Na verdade, êsse fenômeno tem sido verificado, nas últimas gerações, em quase todos os países da Europa e da América, e reflete o aumento da mobilidade média dos indivíduos. Como esta é direta ou indiretamente determinada por fatores geográficos e sociais, o melhoramento das condições econômicas e sociais das comunidades deve estar promovendo uma democratização e maior disponibilidade dos diversos meios de comunicação. Conseqüentemente, as barreiras geográficas, inicialmente importantes, estão sendo substituídas por barreiras culturais que, por sua vez, se tornam gradativamente menos intensas. Entretanto, o processo não ocorre com a mesma intensidade em tôdas regiões do país, de modo que a diferença de fase entre as várias regiões aparece como uma heterogeneidade geográfica com a configuração observada nas populações brasileiras.

P. H. Saldanha

ANTHONY F. C. WALLACE (ed.): **Selected Papers of the Fifth International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences (Philadelphia, September 1-9, 1956), Men and Cultures.** XXXI + 810 págs., com ilustrações. University of Pennsylvania Press, Filadélfia, 1960.

Êstes compactos e substanciosos anais dão uma boa imagem da Antropologia de nossos dias, com as suas preocupações teóricas e metodológicas, a escala de seus múltiplos problemas específicos, as linhas dominantes no esforço de integração dos resultados obtidos. Reproduzem-se aí nada menos de 121 das comunicações feitas no Congresso Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas, reunido em Filadélfia, há quatro anos. Perto de duzentos trabalhos, muitos dêles de excelente qualidade, não puderam ser incluídos na coletânea, simplesmente por falta de espaço, ou seja, de recursos financeiros. Assim mesmo, a comissão de publicação, cujo encargo não deve ter sido fácil, conseguiu selecionar um conjunto que vale por um belo panorama, por uma viagem antropológica em redor da terra.

Tôda uma secção é reservada a relatórios sôbre o estado atual dos estudos antropológicos e etnológicos; abrangem ora um determinado país, ora alguma parte do mundo, e referem-se, cada um, a certo setor do desenvolvimento científico. Para nós têm especial interêsse as informações de G. F. Debetz sôbre o incremento da Antropologia Física na Rússia, que se vai orientando para objetivos de aplicação prática, e as do mesmo autor sôbre o trabalho dos paleoantropólogos soviéticos, em grande parte desconhecido aos especialistas ocidentais. Paralelamente, desenvolve-se na Rússia intensa atividade no campo da Etnografia, voltada para o conhecimento das transformações socialistas nas numerosas culturas regionais da União Soviética (J. J. Potekhin). Analisando as tendências atuais da Antropologia Social inglêsa, particularmente após a morte de Radcliffe-Brown, R. Firth acentua, entre outras coisas, um empenho maior na elaboração e no emprêgo de modelos de sistemas sociais, bem como na quantificação dos dados e no seu tratamento diacrônico. R. Heine-Geldern, que discute desenvolvimentos recentes da teoria etnológica na Europa, mormente nos países de língua alemã, considera morta a doutrina dos círculos culturais; in-